

Giovanni Giuseppe da Nóbrega Marinho
Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE)
E-mail: giovanni.giuseppe@ufpe.br

Marilene Vieira Barbosa
Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE)
E-mail: mary-t.a@hotmail.com

Rosângela Monteiro Gomes
Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE)
E-mail: rosangela.rmg@ufpe.br

O livro “A Emergência Climática – Governança Multinível e Multiatores no Contexto Brasileiro” organizado por Leila da Costa Ferreira e Fabiana Barbi Saleguin, foi publicado pela editora CRV em 2023 e aborda a complexidade da emergência climática a partir de questões sociais, políticas e estratégias de enfrentamento às implicações das mudanças climáticas, apresentando experiências construídas por multiatores ao longo dos nove estudos de casos escritos pelas autoras supracitadas e convidados. As organizadoras e apresentadoras destacam a importância da temática ao mesmo tempo que convidam os leitores a uma reflexão sobre as ações humanas e da necessidade de implementar políticas públicas que englobem governança multinível e multiatores.

As organizadoras, Leila da Costa Ferreira, professora titular e pesquisadora sênior do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais/Nepam da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, e Fabiana Barbi Saleguin, pesquisadora de Pós-Doutorado/USP e Doutora em Ambiente e Sociedade pela Unicamp, ressaltam que o livro é resultado de um projeto de pesquisa que busca sensibilizar os leitores sobre a emergência climática no planeta Terra dando ênfase às consequências advindas desse fenômeno no Brasil ao longo de nove capítulos.

No primeiro capítulo, “Um passo à frente, dois atrás: a importância da questão ambiental para a mudança social e o futuro do Brasil”, as autoras lançam a pergunta: O que a mudança climática faz por nós e como ela altera a ordem da sociedade e a política? Contextualizando e analisando, a partir deste questionamento, as diferentes maneiras que a mudança climática afeta o planeta e as políticas brasileiras, dividindo-a em quatro fases, tendo como marco inicial a Rio 92.



Neste sentido as autoras elencam importantes elementos que auxiliam na compreensão do processo de construção dos espaços de debates e das políticas brasileiras de mudança climática, ao mesmo tempo que abre o leque para questionamentos acerca da dualidade brasileira presente na proximidade do país das questões ambientais e distanciamento das metas acordada nas Convenções, bem como, na grandeza de seus elementos naturais, como a biodiversidade, e a destruição de biomas em prol ao desenvolvimento, sobretudo no governo Bolsonaro.

O capítulo dois, “Soluções baseadas na natureza na governança climática: os casos de Campinas e Santos – SP”, retrata as experiências dos municípios costeiros e regiões metropolitanas que frente a vulnerabilidade aos riscos relacionados as mudanças climáticas, desenvolveram ações tendo por base a Governança climática e Soluções Baseadas na Natureza-SBN, articulando sociedade/política/prática. Nesta perspectiva, o capítulo três, “Gênero na governança climática: um olhar sobre o projeto Pira no Clima”, trata a questão de gênero sob a luz das conferências e discussões ambientais, abordando invisibilidade da contribuição feminina, onde se tem “os líderes e os cientistas” como os que pensam e planejam a sustentabilidade e as mulheres como beneficiárias de uma ação ou projeto. Apontado como algo diferente possível, o projeto “Pira no Clima” do município de Piracicaba- SP, que traz uma proposta de criação de espaços participativos com objetivo de elaborar um Plano Municipal de Mudanças Climáticas a partir do olhar e protagonismo feminino participando efetivamente na construção e execução das ações.

De forma contundente, em ambos os capítulos, as autoras apontam caminhos possíveis, a partir de experiências práticas que colocam as mulheres e outros atores sociais, no centro das discussões e construção, destacando o protagonismo destes, historicamente negado. Experiências, que embora isoladas e tímidas, servem de norte para propostas em escalas maiores envolvendo multiatores como agentes de transformação com voz e participação ativa na elaboração e implantação de ações e políticas.

O capítulo quatro intitulado "Mudanças climáticas globais e representações locais" discute a conexão entre o conhecimento científico global sobre mudanças climáticas e as representações locais desse fenômeno, com foco na cidade portuária de Santos, no Brasil. Segundo a publicação, Santos já experimenta efeitos negativos da mudança climática, como ressacas, ondas de calor e chuva intensa, e está sujeita a custos futuristas. A imprensa local tem desempenhado um papel crucial na disseminação das representações urbanas da mudança climática, com o dobro da frequência de notícias mencionando a Zona Sudeste em comparação com a Zona Noroeste e os morros de Santos, cuja localização está entre a Serra do Mar e o Oceano Atlântico, sendo esta última a mais densamente povoada.

Nesse sentido, redes internacionais de especialistas têm dialogado com formuladores de políticas, exercendo importante papel na coprodução de estratégias municipais para lidar com a



mudança climática, tendo em vista que Santos enfrenta tanto os riscos quanto as oportunidades das mudanças climáticas, bem como intensas desigualdades urbanas. A partir da análise, percebeu-se a primazia de cientistas brasileiros internacionalizados dedicados às ciências naturais na cobertura.

O capítulo cinco aborda o tema “Mudanças Climáticas e Governos Locais” que tem como objeto a análise das mudanças climáticas nas cidades e a importância da governança multinível e multiatores para a transição para um transporte urbano de baixo carbono. No texto se apresentam dados que demonstram que as cidades brasileiras são altamente dependentes das tecnologias de energia e transporte e que a indústria de transportes é responsável por emitir 90% das emissões de gases poluentes e de emissão de carbono.

Nesse contexto, São Paulo adotou a meta de contribuir com um aquecimento global abaixo de 1,5°C, o que equivale a um declínio de 45% das emissões de CO² até 2030 em relação a 2010, atingindo zero emissões em 2050, tudo dentro da Política Municipal de Mudanças Climáticas e o Plano Diretor Estratégico (PDE).

O capítulo seis intitulado “Metamorfose do Mundo e Novos Modelos de Negócios Diante da Emergência Climática” discute a necessidade de mudanças profundas e reflexões para reorganizar a forma como as atividades humanas se relacionam com as dimensões ecológicas e ambientais, tendo em vista a insustentabilidade dos padrões atuais de produção e consumo.

A análise se baseia na revisão bibliográfica de relatórios, artigos, coletâneas e livros solicitados, na análise documental de leis, planos de ação, portais institucionais, levantamentos e apresentações feitas por agentes diretamente envolvidos na temática. Entre os pontos decisivos considerados, encontram-se o reconhecimento de fatores, processos e dinâmicas que se caracterizam pela apresentação de limites e fronteiras.

O capítulo sete, intitulado “Metamorfose do campo: um estudo de caso sobre três assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra no estado de São Paulo”, elaborado por José Caio Quadrado Alves e Guilherme Augusto Lemos Fest, apresenta resultados dos estudos realizados em três assentamentos localizados no estado de São Paulo, a saber: Santos Dias, Índio Galdino e Mário Lago pertencentes ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Neste capítulo, os autores destacaram a terminologia cité ecológica que busca defender os assentamentos de reforma agrária do MST como algo que contribuirá para a preservação do meio ambiente, dando ênfase na questão da degradação ambiental ocasionada pelo latifundiário, ao mesmo tempo que defenderam a reforma agrária como modelo mais propício de fomentar a sustentabilidade. No entanto, no decorrer do estudo sente-se falta da correlação desses fatores com a emergência climática de forma mais direta e envolvendo especialista da área.



No capítulo oito, o autor, Neto Leão, relata os problemas passíveis de serem vivenciados devido aos efeitos das mudanças climáticas tendo como base os resultados evidenciados no Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), desde 2007, correlacionados com a visão de diversos autores interdisciplinares. Sendo assim, o autor nomeia sua pesquisa como “Formas-de-viver vernaculares: por uma celebração dos limites socioecológicos a partir de uma perspectiva illichiana”, que tem como propósito mostrar o limite à escassez baseado no pensamento de Illich, que defende uma forma de vida vernacular. O estudo foi embalsado em acontecimentos e argumentos históricos correlacionados com conceitos que evidenciam os resultados contidos no IPCC desde 2007 até 2022.

No capítulo 9, o autor Niklas Werner Weins, aborda as questões das mudanças climáticas sob a ótica da teoria do risco defendida por Beck, em 2016, e nomeia sua produção acadêmica como “A metamorfose dos riscos climáticos globais no contexto brasileiro: entre uma agenda de “Cidades Unidas” Cosmopolitas e um Estado-Nação Negacionista” destacando os riscos relacionados a mudança global do clima devido as transformações que o mundo vem passando, ou seja, a metamorfose. Neste contexto, o autor conduz seus estudos por uma linha do tempo pautada nos principais marcos teóricos a nível mundial que deram início as questões referentes a mudança climática retratando as políticas públicas; o envolvimento da sociedade; e as organizações. Então, a forma como o autor conduziu faz com que os leitores reflitam sobre a “sustentabilidade” e reforça a importância da interdisciplinaridade para amenizar os problemas ocasionados pelas mudanças climáticas.

Todavia, a obra resenhada apresenta uma escrita complexa e necessita de um maior aprofundamento sobre o termo “Emergências Climáticas”, mas é de grande relevância pois traz informações importantes e uma análise crítica sobre um tema atual, que é resultado das intervenções humanas a mais de três séculos, atendendo assim ao seu propósito. Na obra, os autores apresentam uma visão interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade ao abordar o tema de maneira abrangente, envolvendo contribuições de vários especialistas com o intuito de resolver um problema específico, ou seja, as mudanças climáticas, por meio da colaboração entre diferentes áreas do saber. Todavia a temática é complexa, portanto, exige uma compreensão mais ampla incluindo diferentes formas de conhecimento por isso a necessidade da participação de multiatores.

Em resumo, o livro relaciona as questões referente as mudanças climáticas e à governança ambiental no Brasil. Em cada capítulo, foi observado que os autores elencaram problemas relacionados às mudanças climáticas e propuseram política pública com grande potencial de adaptação aos efeitos negativos deste fenômeno. Portanto, mesmo que a obra apresente uma linguagem complexa, é ideal que o poder público, os pesquisadores, a comunidade civil organizada



e demais interessados no tema tenham acesso ao conteúdo, visto que o mesmo pode auxiliar na tomada de decisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, L. C.; SALEGUIN, F. B. (Org). **A Emergência Climática – Governança Multinível e Multiatores no Contexto Brasileiro**. 1.ed. Curitiba: CRV, 2023. 198p